

Vento da renovação sopra na W3

Avenida tradicional da capital passará por revitalização completa com a chegada do VLT

Norma Moura

Antigo ponto de encontro da sociedade brasileira na década de 60, a W3 Sul perdeu há muito o brilho de outrora. As lojas e restaurantes que davam à avenida ares de shopping a céu aberto migraram para outros pontos da cidade, e vários imóveis estão hoje com as portas fechadas ou abrigando atividades econômicas alheias ao ordenamento de Brasília. Afugentado pela poluição sonora e pela emissão de gases provocados pelas mais de 600 linhas que circulam diariamente pela via, uma das principais da cidade, o público abandonou a região. Mas esse ar de decadência enfrentado pela W3 Sul hoje deve mudar com a chegada do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

Projeto do governo do DF em parceria com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), além de melhorar o transporte de massa na capital, o VLT promete revitalizar a avenida. Orçado em R\$ 500 milhões, dinheiro não deve ser problema para a execução do projeto, já que, além do empréstimo que está sendo negociado com a AFD, o governo do DF ainda poderá contar com 350 mil euros a fundo perdido para financiar o apoio técnico com a região metropolitana de Montpellier, no sul da França, onde um sistema de transporte totalmente integrado funciona há cerca de uma década.

A W3 é única: por mais degradada, os imóveis residenciais são valorizados.

Revitalização

A construção do novo meio de transporte na W3 deve surtir o efeito de colocá-la outra vez no mapa dos locais interessantes aos habitantes da cidade. Alguns empresários já vislumbraram essa possibilidade e fincaram bandeira na região. É o caso de Jorge Ferreira, dono de dez bares e restaurantes em Brasília, dois deles na W3 Sul. Apaixonado pela avenida, ele destaca suas vantagens.

— Em todas as grandes capitais brasileiras, o centro foi abandonado pelos moradores e acabou se degradando. A W3 tem uma característica única: por mais degradada que esteja, os imóveis residenciais ao lado são valorizados. Existe uma demanda por consumo na região — avalia o empresário.

Se hoje essas vantagens são ofuscadas pelo calçamento repleto de buracos, árvores doentes e marquises em péssimo estado de conservação, a chegada do VLT — que deve ter seu dormite inaugural assentado em setembro deste ano, caso a assinatura de contrato de financiamento com a AFD ocorra dentro dos prazos previstos — deve dar um sopro de vida à W3 Sul.

— Uma avenida dessas não pode ficar tão desvalorizada. As lojas aqui são maiores e ainda têm a vantagem de, por sua disposição,



CARACTERÍSTICA — Um dos principais eixos viários, a W3 Sul ainda possui um enorme potencial de consumo e tem imóveis maiores

não incomodarem tanto os moradores, como acontece nas entrequadras — ressalta Jorge Ferreira.

Mudanças

O projeto do VLT prevê a ligação entre o Aeroporto Juscelino Kubitschek e o início da Asa Norte,

na altura do Brasília Shopping. O cruzamento entre os setores Comercial Sul e Hoteleiro Sul darão lugar a uma grande praça. Com 11 estações e 19 carros, que irão trafegar a uma velocidade máxima de 70km/h, o VLT promete encurtar para 17 minutos o tempo de viagem para percorrer a W3 Sul.

Um primeiro trecho com oito km de extensão de linha, sendo seis e meio de superfície e um e meio via túnel, deve sair do papel até 2010. Essa obra promete mudar a cara da avenida, e também a circulação de automóveis por ali.

Estão previstos o fim de todos os retornos da via que cortam o can-

teiro central, onde correrá o VLT. Motoristas que quiserem inverter o sentido do trajeto, será obrigado a entrar nas entrequadras para ter acesso ao outro lado da via pelos cruzamentos previstos no projeto executivo. O mesmo acontecerá com os pedestres, que terão locais específicos para realizar a travessia.

CPDoc JB